



Coordenação Técnica: Ricardo Boaventura
Texto e Ilustrações: Leonardo Versieux



Bem-vindo à Trilha da Jaguatirica. Essa trilha é auto-guiável, possui, aproximadamente, 800 metros de extensão e está dentro da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Guilman-Amorim, situada na bacia do rio Piracicaba, município de Antônio Dias, MG. O percurso não é longo ou cansativo, permitindo uma boa observação dos ambientes.

Durante a sua caminhada você vai conhecer melhor as plantas, os animais e os diferentes ambientes em que cada um deles vive. Você poderá observar as rochas, o solo, a água e as árvores. Escutará o canto dos pássaros e irá refletir sobre as belezas naturais da área visitada.

Não se esqueça de que você estará dentro de uma área de preservação ambiental. O barulho e a correria assustam os animais. Não destrua ou colete as plantas. Não deixe o lixo na mata. Você também é responsável pela proteção da natureza.



A Trilha da Jaguatirica percorre alguns ambientes que, no passado, foram desmatados para a exploração do carvão e plantio de eucaliptos.

Logo no início da Trilha existem eucaliptos de até 30 metros de altura que, deixados sem corte e sem capina durante muitos anos, criaram um sombreamento favorável à formação de um sub-bosque constituído por árvores e outras plantas nativas, típicas da mata atlântica. De certa forma, os eucaliptos também estimularam o crescimento das árvores nativas, atuando na competição pela luz solar. Essa, porém, é uma situação particular, que não se verifica em todos os eucaliptais.



Nas margens dos córregos, em áreas onde não ocorreu o plantio de eucaliptos, encontra-se a mata ciliar. Essa vegetação contém diversas espécies da mata atlântica, formação vegetal que recobria toda a bacia do rio Piracicaba originalmente.



Nos trechos do córrego onde houve acúmulo de solo transportado pela água, pode-se ver um ambiente de brejo, coberto por espécies como a maria-do-brejo e a taboa.

CONHECENDO MELHOR A TRILHA



A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é um felino da mesma família do gato doméstico. Possui comprimento entre 95 e 140 cm e peso entre 7 e 12 kg. É um animal solitário que se alimenta de aves, peixes, cobras, lagartos e pequenos mamíferos. Possui pêlo bonito e sedoso, com desenhos bem definidos por um contorno mais escuro. A cada cria nascem de 1 a 2 filhotes.

As jaguatiricas estão ameaçadas de extinção devido ao alto valor de suas peles, à destruição das matas e à redução da disponibilidade de presas (animais silvestres). Quando ocorre essa redução, as jaguatiricas atacam animais domésticos, o que faz com que sejam caçadas por proprietários rurais.

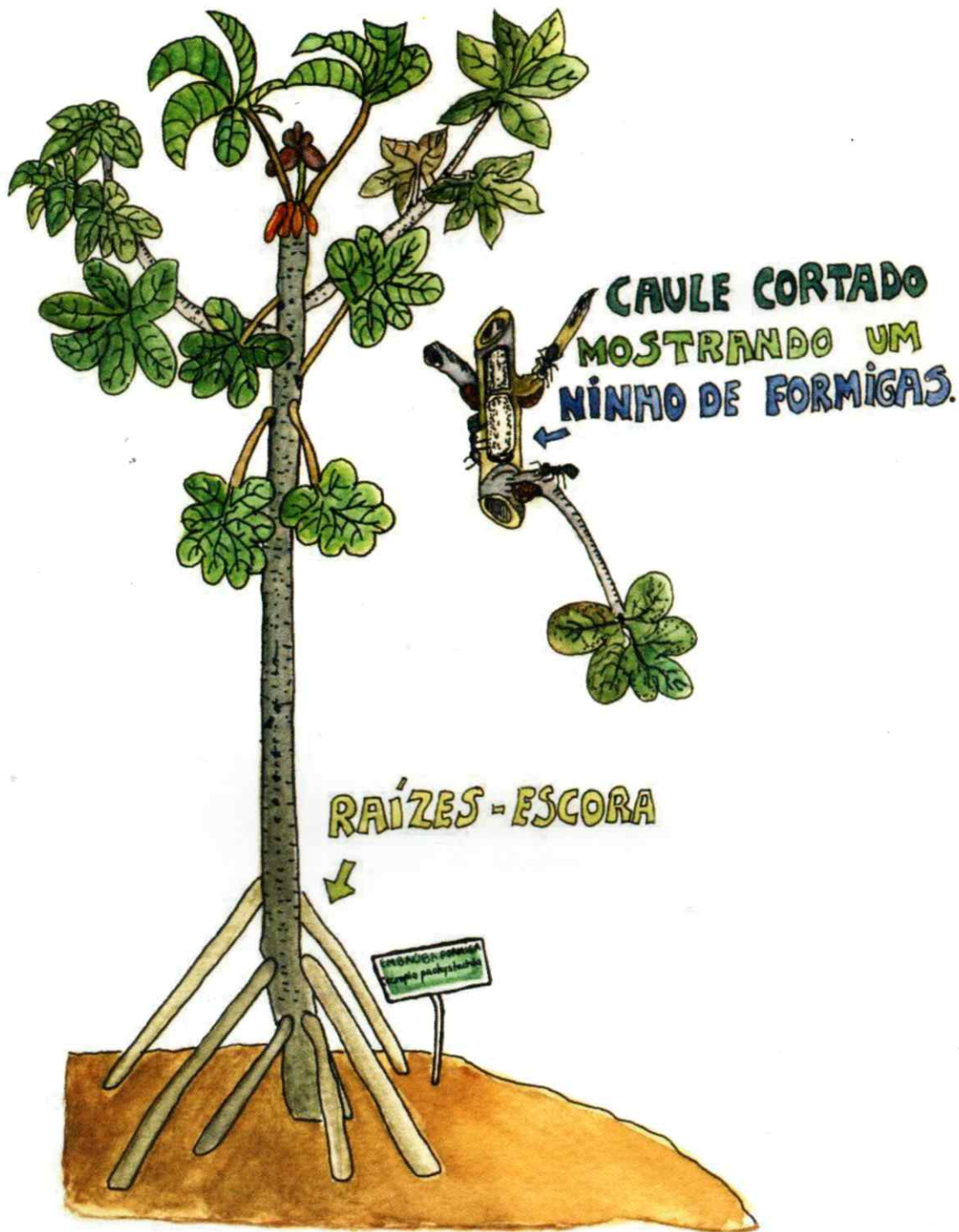
O cuitelão (*Jacamaralcyon tridactyla*) é um pássaro que possui apenas três dedos e que habita as matas e capoeiras às margens dos rios. Constrói seu ninho em buracos nos barrancos onde põe de 2 a 4 ovos brancos e quase redondos. O cuitelão se alimenta de insetos, vive em pequenos grupos nas matas do sudeste brasileiro e está ameaçado de extinção.

A RPPN Guilman-Amorim é um dos poucos locais onde o cuitelão está protegido e pode ser encontrado.



Durante sua caminhada pela Trilha, observe as placas de identificação das espécies vegetais. Nessas placas existem dois nomes. O primeiro nome é o nome popular, pelo qual as pessoas, em geral, conhecem a planta.

Abaixo do nome popular encontra-se o nome científico, que está escrito em latim. Os estudiosos, de qualquer parte do mundo, quando querem falar sobre uma planta ou animal, usam apenas o nome em latim.



A embaúba é uma planta pioneira, seus frutos são utilizados como alimento por morcegos e aves. Algumas espécies de formigas podem viver dentro do caule da embaúba, onde se alimentam de substâncias açucaradas produzidas pela planta. Em troca, as formigas protegem a árvore do ataque de animais que tentem utilizar as folhas ou os brotos como alimento. As embaúbas possuem raízes-escora, que ajudam na sustentação da árvore.



As bromélias são plantas que podem viver sobre o solo, sobre as rochas ou sobre as árvores. Não devem ser confundidas com as plantas parasitas, pois utilizam as árvores apenas como suporte para fixação.

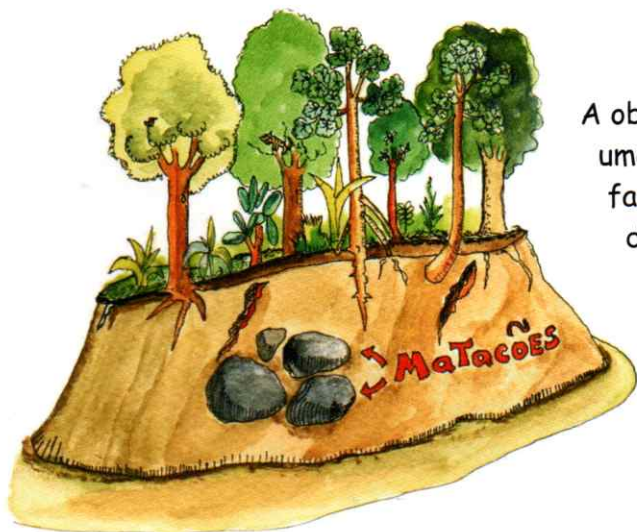
Muitos seres vivos são atraídos pela água e matéria orgânica que algumas bromélias acumulam entre suas folhas. As inflorescências das bromélias são polinizadas por borboletas, mariposas, beija-flores e morcegos que buscam nas flores o néctar e o pólen.



Dentro da mata existem os organismos produtores, os consumidores e os decompositores. Os decompositores, principalmente os fungos e as bactérias, garantem que a matéria orgânica das folhas, galhos, frutos e animais mortos se decomponha e retorne para o solo na forma de nutrientes.



Os matakões são grandes blocos de rochas que podem ser vistos nas margens dos córregos, nos barrancos ou isoladamente ao longo da Trilha da Jaguatirica e são originados da rocha denominada gnaíse. A alteração dos minerais menos resistentes, devido à ação da água, deixa exposto o quartzo, que predomina nos matakões. Alguns desses blocos são constituídos só de quartzo.



A observação dos fragmentos rochosos permite uma maior compreensão do clima e de outros fatores que podem ter atuado na formação de determinada paisagem.

RELAÇÃO DE ALGUMAS ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS QUE JÁ FORAM REGISTRADAS NA RPPN GUILMAN-AMORIM:

JACARANDÁ-CAVIÚNA
(*Dalbergia nigra*)

Árvore de grande porte que possui madeira escura de excelente qualidade. Encontra-se na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção.



ESPINHA-DE-PEIXE
(*Solanun swartzianun*)

Árvore de pequeno porte que produz frutos consumidos por aves. Seus galhos são utilizados por pescadores para enfiar os peixes durante a pescaria.

PINDAÍBA-VERMELHA
(*Xylopia sericea*)

Árvore ornamental de porte médio, cuja madeira é boa para caibros e mastros. É utilizada para fazer barracos, daí derivando a expressão "tô na pindaíba".

ANGICO-VERMELHO
(*Anandenanthera peregrina*)

Árvore de grande porte, de madeira vermelha, utilizada na carpintaria em geral. Os micos roem sua casca para que ela secrete uma goma, da qual eles se alimentam.



Cuíca-de-quatro-olhos



Cuitelão

ANIMAIS

MAMÍFEROS

- OURIÇO-CAIXEIRO (*Coendou sp.*)
- CAPIVARA (*Hydrochaeris hydrochaeris*)
- PACA (*Agouti paca*)
- PREÁ (*Cavia sp.*)
- CUÍCA (*Metachirus nudicaudatus*)
- GATO-MOURISCO (*Felis yagouroundi*)
- ONÇA-PARDA (*Felis concolor*)
- RAPOSINHA (*Pseudalopex vetulus*)
- TATU (*Dasypus sp.*)
- VEADO-MATEIRO (*Mazana sp.*)

AVES

- CUITELÃO (*Jacamaralcyon tridactyla*)
- PAVÓ (*Pyroderus scutatus*)
- JACUAÇU (*Penelope obscura*)
- SABIÁ-LARANJEIRA (*Turdus rufiventris*)

RÉPTEIS

- JARARACA (*Bothrops jararaca*)
- CASCVEL (*Crotalus durissus*)
- COBRA-DE-DUAS-CABEÇAS (*Amphisbaena alba*)

ANFÍBIOS

Já foram registradas 24 espécies, incluindo os sapos e as pererecas.

EXERCÍCIOS

Observe o solo ao longo da Trilha, no leito e nas margens dos córregos. Quem sabe você não encontrará pegadas de animais?



Durante o passeio, preste atenção em tudo que está à sua volta. Observe as folhas, o caule e as flores das plantas que possuem placas de identificação. Tente encontrar outras plantas que sejam semelhantes às já identificadas.



Alguns insetos podem estar escondidos nos troncos e nas folhas das árvores. Procure, atentamente, diferenciar bichos e plantas.

Qual é a vantagem de ser bem parecido com o ambiente onde se vive?



Tente imaginar dois ambientes separados por um rio. O que aconteceria com os animais que vivem em cada margem do rio caso uma árvore grande caísse e ligasse os dois lados?



Qual é a importância da mata ciliar?



O que acontece quando uma árvore grande tomba dentro da mata?



Referências Bibliográficas:

JOLY, A. B. **Botânica**; introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1998. 777p.

MACHADO, A. B. M., FONSECA, G. A. B., MACHADO, R. B., AGUIAR, L. M. de S., LINS, L.V. (Eds.). **Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1998. 605 p.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira, uma introdução**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 1984. 827p.

USINA HIDRELÉTRICA GUILMAN-AMORIM S.A./ECODINÂMICA. **Caracterização da Trilha da Jagatirica**. Belo Horizonte: 1999. 18 p. (Relatório final e anexos ECO/GA-167 RUC-13/99)

USINA HIDRELÉTRICA GUILMAN-AMORIM S.A./ECODINÂMICA. **Programa de implantação da Unidade de Conservação**. Belo Horizonte: 1997. 7p. (Relatório e anexos ECO/GA-86 RUC-05/97)

USINA HIDRELÉTRICA GUILMAN-AMORIM S.A./ECODINÂMICA. **Programa de implantação da Unidade de Conservação**; Projeto de monitoramento da fauna. Belo Horizonte: 1996. v.1 e v.2. (Relatório e anexos ECO/GA-51 RMF-02/96)



TRILHA DA JAGUATIRICA



Fonte: Mapa -ECO/GA(RUC-09/98)01

Autor: Ricardo S. Boaventura
 Desenho: Ana Cristina L. Suárez
 Leonardo Versieux

AMBIENTES CARACTERIZADOS AO LONGO DA TRILHA

— Trilha

- | | |
|--|---|
| <p>I Eucaliptal com sub-bosque de espécies da mata nativa, em topo plano de interflúvio secundário.</p> <p>II Transição Eucaliptal - Mata ciliar, em alta / média vertente íngreme.</p> <p>IIIa Mata ciliar em baixa vertente / fundo de vale encaixado.</p> <p>IIIb Mata ciliar em baixa vertente pedregosa / fundo de vale encaixado.</p> <p>IIIc Mata ciliar em baixo terraço fluvial / margem do brejo.</p> | <p>IV Vegetação herbácea de brejo entremeada com espécies da mata ciliar, em fundo de vale assoreado (brejo drenado e colonizado).</p> <p>V Vegetação herbácea em fundo de vale assoreado, embrejado (charco).</p> <p>VI Transição mata ciliar - vegetação herbácea de brejo, em baixa vertente de vale assoreado.</p> |
|--|---|

Obs.: Os limites dos ambientes percebidos a partir da trilha são aproximados.



Av. Assis Chateaubriand, nº 264, 5º andar,
Floresta, 30.150-100, Belo Horizonte/MG.
www.uhe-guilmanamorim.com.br



ecodinâmica
meioambiente - projetos e gestão

Rua Monte Sião, 167, Serra, 30.240-050,
Belo Horizonte/MG.
3227-5526/3227-5052
ecodinamica@ecodinamica.com.br

1ª edição
Publicado em setembro de 2000
Tiragem: 3.000 exemplares

